

Análise da relação entre desnutrição e as doenças tropicais negligenciadas no Brasil

Thaíse S. M. Lima¹; Matheus S. B. Ramos¹; Karla R. C. Galindo¹; Kamilla P. Bandeira¹; João A. R. Neto¹; Renata C. W. Nobre¹; Renata V. Bittar¹; João P. A. Santos¹; João V. O. S. Costa¹; Thais E. Lima¹; Eduarda C. Santana¹; Karolyne S. B. Araújo¹; João G. A. B. Guimarães¹; Monique C. S. Reis²

¹Discentes de medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT), 57057-260, Maceió, AL, Brasil. Email: thaíse.lima7@gmail.com. ²Professora Auxiliar da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Email: moniquecsto@gmail.com

As doenças tropicais negligenciadas correspondem a um grupo de doenças infecciosas que afeta predominantemente as populações mais pobres e são de crescente prevalência no Brasil. Dentre as doenças negligenciadas de maior interesse no cenário brasileiro estão a malária, a doença de Chagas, as leishmanioses, a hanseníase. O objetivo deste trabalho foi esclarecer o papel da desnutrição na probabilidade de infecção e um importante fator de risco para desenvolvimento da forma clínica das doenças negligenciadas. Trata-se de um estudo transversal, exploratório e comparativo, utilizando dados secundários entre os índices de desnutrição e o levantamento epidemiológico da doença de Chagas, malária, esquistossomose e leishmaniose, de acordo com o SINAN. A desnutrição permanece elevada no país, sobretudo em municípios de pequeno porte, e em grupos populacionais específicos, estando fortemente concentrada nas Regiões Norte e Nordeste. De acordo com dados do SISVAN, atualmente ainda há 253 municípios brasileiros com 10% ou mais crianças menores de cinco anos com desnutrição aguda. O estado nutricional é um dos principais moduladores da resposta imune, sendo um importante determinante do risco e do prognóstico de doenças infecciosas, logo um pior estado nutricional contribui negativamente para o desenvolvimento e a evolução da infecção. Diversos estudos experimentais esclarecem os mecanismos biológicos de interação entre infecção e deficiências nutricionais, como por exemplo, os baixos níveis dietéticos de zinco podem afetar a resposta imune à infecção pelos agentes da doença de Chagas e da esquistossomose. Assim como, a desnutrição proteico-calórica tem sido associada a uma diminuição da resposta imune e aumento da carga parasitária em animais infectados pelo agente da leishmaniose visceral. Nesse contexto a persistência da desnutrição no país sinaliza a necessidade de maiores investimentos sociais e de atenção focalizada na prevenção dessas doenças negligenciadas.

Palavras-chave: desnutrição, infecção, doenças negligenciadas.